

O LEGADO DOS



DO CONSELHO REGIONAL DE
ECONOMIA DO AMAZONAS
(CORECON-AM)

e sua perspectiva para o futuro

Michele Lins Aracaty e Silva
(Organizadora)

O LEGADO DOS



DO CONSELHO REGIONAL DE
ECONOMIA DO AMAZONAS
(CORECON-AM)

e sua perspectiva para o futuro

Michele Lins Aracaty e Silva
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O legado dos 50 anos do Conselho Regional de Economia do Amazonas (Corecon-AM) e sua perspectiva para o futuro

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Michele Lins Aracaty e Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L496 O legado dos 50 anos do Conselho Regional de Economia do Amazonas (Corecon-AM) e sua perspectiva para o futuro / Organizadora Michele Lins Aracaty e Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-310-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.108212107>

1. Economia. 2. Educação financeira. 3. Crescimento econômico. I. Silva, Michele Lins Aracaty e (Organizadora). II. Título.

CDD 330

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O PROFISSIONAL ECONOMISTA DO PRESENTE E DO FUTURO

De acordo com o Guia de Orientação Profissional da Profissão do Economista, disponível na página do Conselho Federal de Economia (COFECON), a profissão de economista é uma das mais importantes para um país. Decisões econômicas podem solucionar ou potencializar problemas sociais, e, portanto, é preciso que a formação dos economistas seja qualificada. Além disso, é necessário que o exercício da profissão seja fiscalizado com o intuito de proteger a sociedade de profissionais que não estejam aptos a exercê-la.

É importante destacar que, para exercer legalmente a profissão de economista, é necessária a inscrição no Conselho Regional do seu estado, o Corecon. A determinação está prevista na Lei nº 1.411/1951, que dispõe sobre a profissão de economista, em seu art. 14: “Só poderão exercer a profissão de Economista os profissionais devidamente registrados nos Corecon’s pelos quais será expedida a carteira profissional”, e parágrafo único: “Serão também registrados no mesmo órgão as empresas, entidades e os escritórios que explorem, sob qualquer forma, atividades técnicas de Economia e Finanças”.

Dado o período da regulamentação profissional que data de 1951, neste ano de 2021 os profissionais de economia comemoram 70 anos de atuação. Neste mesmo ano, o Conselho Regional de Economia do Amazonas (CORECON-AM), comemora o seu jubileu, e é com muita alegria que comemoramos 50 anos de atividade profissional no Amazonas.

O Conselho Regional de Economia do Amazonas CORECON-AM (13ª Região), foi criado pela Resolução nº 550 de 11 de novembro de 1971, do Conselho Federal de Economia (COFECON) e instalado em 19 de junho de 1972, com sede em Manaus e jurisdição em todo o Estado do Amazonas. Constitui dessa forma, uma Autarquia Federal fiscalizadora da profissão de economista, dotada de personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa e financeira, pertencente ao sistema CORECON/COFECON (Regimento Interno, Art. 1º).

Quanto à sua constituição, destacamos:

I – do Plenário, seu Órgão Deliberativo, integrado, no mínimo por 09 (nove) Conselheiros, substituíveis por suplentes em igual número, todos eleitos em conformidade com disposições legais e regulamentação baixada pelo Conselho Federal de Economia – COFECON (Art. 5º e § 4º do art. 6º da Lei n 6.537/78).

II – da Presidência, seu Órgão Executivo, a que se subordinam os serviços administrativos, criados pelo próprio órgão em razão de suas finalidades legais, necessidades de serviços e disponibilidade de meios.

III – das Comissões, Órgãos Colegiado específicos, constituídas para a execução de determinadas tarefas ou para atingir fins que não justifiquem a criação de serviço permanente, conforme disposto no Capítulo XI do Regimento Interno.

Ao longo destes 50 anos de atuação o Conselho Regional de Economia do Amazonas

(CORECON-AM) promoveu, sediou e organizou inúmeros eventos da área, semanas acadêmicas, o Congresso Brasileiro de Economia (CBE), no ano de 2013 e as edições do Encontro das Entidades de Economistas da Amazônia Legal (ENAM).

Desde 1972, economistas renomados contribuíram para o fortalecimento profissional dando sua contribuição à frente da Autarquia, com destaque para:

Mandato(s) – Ano(s)	Presidente	Vice-presidente
1972	Hugo Mário Tavares - 12.6.1972 a 31.12.1972	A José Marcelo de Castro
1973	José Luiz da Costa Brito - 01.01.1973 a 31.05.1973 Lídia Loureiro da Cruz - 01.06.1973 a 31.12.1973	Lídia Loureiro da Cruz
1974	Hugo Mário Tavares - 01.01.1974 a 15.06.1974 José Marcelo de Castro Lima - 16.06.1974 a 31.12.1974	Lídia Loureiro da Cruz
1975	Waldilson Rodrigues da Cruz	José Maria Pinto
1976	Waldilson Rodrigues da Cruz	Aldimar Sampaio
1977	Waldilson Rodrigues da Cruz	Aldimar Sampaio
1978	Waldilson Rodrigues da Cruz	Aldimar Sampaio
1979	Waldilson Rodrigues da Cruz	Aldimar Sampaio
1980	Aldimar Marinho Sampaio	José Marcelo de Castro
1981	Aldimar Marinho Sampaio	José Marcelo de Castro
1982	Raimar da Silva Aguiar	Francisco Renato de Aguiar
1983	Raimar da Silva Aguiar	José Augusto de Almeida
1984	Serafim Fernandes Correia	Vera Moura Bananeira
1985	José Carlos Reston	Juacy Carvalho Botelho
1986	Admilton Pinheiro Salazar	Juacy Carvalho Botelho
1987	Juacy Carvalho Botelho	
1988	Juacy Carvalho Botelho	
1989	Marco Antônio de Marins Rezende	Suely Ester Carvalho

1990	José Matias Neto	Fernando Santos Folhadela
1991	Antônio Ivaldo Bezerra da Silva	Maurício Aucar Seffair
1992	Maurício Aucar Seffair	José Ricardo Wendling
1993	José Ricardo Wendling	Maurício Aucar Seffair
1994	Jefferson Praia Bezerra	Maria Celeste Lima Matos
1995	Jefferson Praia Bezerra	Juacy Carvalho Botelho
1996	Antônio Ivaldo Bezerra da Silva	Terezinha de Jesus D'Avilla
1997	Antônio Ivaldo Bezerra da Silva	Terezinha de Jesus D'Avilla
1998	Maurício Aucar Seffair	José Ricardo Wendling
1999	José Ricardo Wendling	Simone do Socorro Paula da Silva
2000	Ivens de Brito Araújo	Simone do Socorro Paula da Silva
2001	Juacy Carvalho Botelho	Maria do Socorro Corrêa da Silva
2002	Juacy Carvalho Botelho - 01.01.2002 a 05.06.2002 Maria do Socorro Corrêa da Silva - 06.06.2002 a 31.12.2002	Maria do Socorro Corrêa da Silva
2003	Maria do Socorro Corrêa da Silva	Denise Kassama Franco do Amaral
2004	Antônio Ivaldo Bezerra da Silva	Manoel Iris Teles de Andrade
2005	Antônio Ivaldo Bezerra da Silva	Martinho Luís Gonçalves Azevedo
2006	Martinho Luís Gonçalves Azevedo	Denise Kassama Franco do Amaral
2007	Martinho Luís Gonçalves Azevedo	Sylvio Mário Puga Ferreira
2008	Sylvio Mário Puga Ferreira	Erivaldo Lopes do Vale
2009	Erivaldo Lopes do Vale	Arlene Gomes de Sousa
2010	Erivaldo Lopes do Vale	Edson Nogueira Fernandes Junior
2011	Erivaldo Lopes do Vale	Ailson Nogueira Resende
2012	Ailson Nogueira Rezende	Francisco de Assis Mourão Júnior

2013	Marcus Anselmo da Cunha Evangelista	Nelson Azevedo dos Santos
2014	Marcus Anselmo da Cunha Evangelista	Nelson Azevedo dos santos
2015	Marcus Anselmo da Cunha Evangelista	Nelson Azevedo dos Santos
2016	Nelson Azevedo dos Santos	José Guilherme Fonseca de Azevedo
2017	Nelson Azevedo dos Santos	Stony Binda Figueiredo
2018	Francisco de Assis Mourão Junior	Nilson Tavares Pimentel
2019	Francisco de Assis Mourão Junior	Martinho Luís Gonçalves Azevedo
2020	Francisco de Assis Mourão Junior	José Altamir Barroso Cordeiro
2021	Martinho Luís Gonçalves Azevedo	Michele Lins Aracaty e Silva

Através da pessoa da atual vice-presidente do Conselho Federal de Economia (COFECON), a economista Denise Kassama Franco do Amaral agradecemos imensamente a dedicação de todos que atuaram na gestão do Conselho Regional de Economia do Amazonas (CORECON-AM) ao longo destes 50 anos e que contribuíram para o fortalecimento profissional da Autarquia.

A gestão de 2021 composta pelo presidente: Martinho Luís Goncalves Azevedo, vice-presidente, Michele Lins Aracaty e Silva e conselheiros: Arlene Gomes de Sousa, Francisco de Assis Mourão Junior, José Guilherme Fonseca de Azevedo, Lena Andrea Lima Muniz, Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto, Marcus Anselmo da Cunha Evangelista, Nelson Azevedo dos Santos e Nilson Tavares Pimentel bem como os suplentes: Amanda Carla Torres Nascimento Evangelista, Anderson Barroso Grimm, Igo Vianna Magalhães Silva, Nilson Silva da Cunha, Otniel Tavares Monteiro, Pedro de Faria e Cunha Monteiro e Waldeney de Castro Travasso bem como pelos colaboradores: Albertina Santana, Luiz Cesar T. da Silveira, Eden Monteiro Progenio, Maria Cristina Wendling, Carla Ferreira Mendes e Steffanie Schmidt apresenta este e-book como parte das comemorações do jubileu do CORECON-AM.

Assim, esse e-book tem como objetivo principal apresentar as ideias e percepções dos economistas, escritores, consultores e professores que foram convidados a se debruçarem sobre temas que focam nos 50 anos de contribuição do profissional economista no Amazonas e a pensar os aspectos profissionais para os próximos anos.

Temos a honra de apresentar os trabalhos dos seguintes economistas convidados: Arlene Gomes de Sousa, Fábio Alex Gomes dos Santos, Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto, Marcelo Souza Pereira, Max Fortunato Cohen, Michele Lins Aracaty e Silva e Osiris Messias Araújo da Silva.

Chegamos aos 50 anos, e como será o futuro, o que esperar do profissional economista do futuro?

Apesar dos avanços da inteligência artificial, o futuro continua incerto. Ser economista é isso, lidar com a incerteza, com o intelecto, com o abstrato ou mesmo com aquilo que nem sempre parece óbvio, tendo sempre como base argumentos em dados oriundos de inúmeras fontes e com inúmeras subjetividades.

Contudo, tudo o que é rodeado de subjetividade requer zelo, requer estudo e por vezes muita responsabilidade. Já dizia o ditado: um médico mal preparado pode deixar de salvar muitas vidas. Um economista mal preparado pode “condená-las” mesmo em vida.

Um economista busca respostas diariamente, por vezes erra, de vez em quando acerta, mas na maioria das vezes estão muito próximos da resposta certa e isso é o mais importante no que tange à tomada de decisões. Além disso, andar no sentido certo é o que nos leva a estar mais próximo do acerto do que do erro.

E o que esperar do futuro? O que sabemos acerca do futuro é que a profissão do economista requer novas teorias e práticas, principalmente em função da aceleração das mudanças provocadas pela pandemia e pelas tecnologias. Tais mudanças, nos impõem a necessidade de revisão dos modelos teóricos e práticos alusivos à formação profissional.

A Pandemia de Covid-19 lançou luz sobre a retração dos mercados globais, nacionais e locais, sobre o desemprego e elevou o nível de incerteza social colocando em pauta a urgência de revisão dos métodos e conteúdos que compõem a base de formação do profissional economista.

Ainda não sabemos como será o mundo pós-pandemia, mas temos a absoluta certeza de que a maior emergência sanitária do século XXI provocará ao profissional economista uma avaliação mais crítica em busca de soluções para os emergentes anseios da sociedade e uma retomada do papel da economia do bem-estar.

Precisamos olhar para o caos da pandemia e aproveitar a oportunidade para remodelar as economias de forma a implementar um capitalismo com características mais abrangentes e sustentáveis com foco na capacidade de solucionar problemas.

No futuro, o economista focará sua atenção e análise para a economia solidária e comportamental ou mesmo para a área ambiental ou a neurociência. Salientamos que as suas formações educacionais em meio à era digital movidas pelas aulas virtuais provocarão uma revolução e transformarão o economista num profissional de visão generalista, com competências para fazer leitura, análise e diagnósticos de contextos da realidade e da história, do presente e do futuro.

Em se tratando da Indústria 4.0 e em relação às profissões do futuro, o que sabemos é que as previsões nos trazem a constante necessidade de adaptação. A ampla formação do economista possibilita a este profissional atuar em áreas como: detetive de dados, coach financeiro, gestor de inovação, estatístico e gestor de meio ambiente, que estão entre as dez áreas de atuação do futuro.

No entanto, para que este profissional possa atuar nesse novo mercado este deverá sempre se atentar para o seu nível de educacional, sua experiência no mercado, sua flexibilidade para assumir novas funções, adquirir novas habilidades e comportamentos, um incansável interesse em aprender, uma visão estratégica, uma relevante capacidade de inovação, dominar novas tecnologias e softwares utilizados na área, conhecimento dos processos, conhecimento das técnicas e procedimentos inerentes à profissão, estar sempre

se atualizando acerca das últimas pesquisas e estudos acadêmicos, ter conhecimento e compreensão da legislação e novas regulamentações ligadas às atividades, aprendizagem de idiomas, uma excelente comunicação e muita iniciativa.

Ou seja, o novo economista ou economista 4.0 precisa aprender a aprender e ser flexível às inovações, mudanças constantes e quebra de paradigmas.

O Conselho Regional de Economia do Amazonas (CORECON-AM), formado pelo profissional economista também será objeto de mudança e adaptação, uma vez que a Autarquia é moldada pelos gestores e pelos conselheiros em atuação e reflete as mudanças do mercado.

Martinho Luís Gonçalves Azevedo

Presidente do Conselho Regional de Economia do Amazonas (CORECON-AM)

Gestão 2021

Michele Lins Aracaty e Silva

Vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Amazonas (CORECON-AM)

Gestão 2021

APRESENTAÇÃO

É com muita alegria e satisfação que apresentamos esta obra intitulada: **O LEGADO DOS 50 ANOS DO CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DO AMAZONAS (CORECON-AM) E SUA PERSPECTIVA PARA O FUTURO**, composta por cinco trabalhos desenvolvidos por economistas, pesquisadores, professores e escritores convidados.

Todos os artigos que compõem este livro foram escritos por seus autores com o intuito de cristalizar o legado dos 50 anos do Conselho Regional de Economia do Amazonas (CORECON), apresentarem a sua ideia de como será o futuro e a relevante contribuição do profissional economista para o desenvolvimento regional bem como para a economia do Estado do Amazonas.

Os textos aqui apresentados seguiram uma estrutura completa, contendo: Resumo, Introdução, Revisão de Literatura, Aspectos Metodológicos, Análise de Dados e Resultado, Conclusão, Recomendações e Referências que foram utilizadas para a construção do texto.

Organizado dessa forma, possibilita ao leitor guiar-se através do sumário e ler cada capítulo de forma separada e na ordem que desejar ou for mais conveniente. Assim, o sumário descreverá a ordem como os capítulos estão divididos, o título de cada um deles bem como a página inicial.

No primeiro capítulo, que tem como título: O Economista 4.0 e sua Contribuição para o Desenvolvimento Regional, o economista Max Fortunato Cohen aborda a pouca oferta de vagas de trabalho para economistas e apresenta novas possibilidades de atuação de mercado para esses profissionais. Destacamos que o trabalho apresentado pelo autor, fez uso da ferramenta de busca do LinkedIn como foco para a realização da pesquisa.

No segundo capítulo, intitulado: A Educação como Fator de Desenvolvimento Regional: Considerações sobre a Região Norte do Brasil, os economistas Michele Lins Aracaty e Silva e Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto se debruçaram em discutir a relevância da educação como fator imprescindível para o desenvolvimento regional tendo como objeto de análise os indicadores socioeconômicos e educacionais da Região Norte do Brasil.

Já no terceiro capítulo, intitulado: A Educação Financeira como Ferramenta de Mobilidade Social, a economista Arlene Gomes de Sousa e o consultor de negócios Fábio Alex Gomes dos Santos, abordaram a discussão acerca da Educação Financeira alinhada a psicologia econômica e como esta pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento econômico do país, ao ser aplicada nas pessoas.

No capítulo seguinte, intitulado: Rota da Biodiversidade: Alternativas para o Crescimento Econômico do Amazonas, o economista Osiris Messias Araújo da Silva apresenta o seu artigo com o objetivo de investigar e propor diretrizes para o planejamento governamental em relação à incorporação do complexo da bioeconomia e seus derivativos como vetor de diversificação e ampliação dos macro objetivos econômicos da Zona Franca de Manaus, enquanto modelo voltado à promoção do desenvolvimento econômico e social do Amazonas e da Amazônia Ocidental.

E finalmente, no último capítulo, intitulado: O Objetivo Lógico de Extrafiscalidade

da Zona Franca de Manaus, o economista Marcelo Souza Pereira apresenta as suas considerações acerca dos aspectos extrafiscais da Zona Franca de Manaus uma vez que esta tem convivido de forma resiliente com vulnerabilidades e/ou intervenções que causam fragilidades aos investimentos produtivos realizados na Amazônia e põe em risco o mais importante programa de desenvolvimento regional.

Este e-book além de ser parte das comemorações dos 50 anos do Conselho Regional de Economia do Amazonas (CORECON-AM) terá o seu acesso livre para pesquisas e leituras de forma a ser um objeto de compartilhamento de informação e conhecimento agregado acerca dos temas aqui abordados.

Esperamos que os artigos aqui publicados possam contribuir para o crescimento acadêmico e profissional dos interessados, ficamos abertos às sugestões e observações que nos forem destinadas.

Desejamos a todos uma excelente leitura e reflexão sobre os textos aqui apresentados.

Profa. Dra. Michele Lins Aracaty e Silva
Manaus, 2021.

"A Riqueza de uma Nação se Mede pela Riqueza do Povo e não pela Riqueza dos Príncipes"

Adam Smith

(1723-1790)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ECONOMISTA 4.0 E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	
Max Fortunato Cohen	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1082121071	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Michele Lins Aracaty e Silva	
Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1082121072	
CAPÍTULO 3	30
A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE MOBILIDADE SOCIAL	
Arlene Gomes de Sousa	
Fábio Alex Gomes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1082121073	
CAPÍTULO 4	47
ROTA DA BIODIVERSIDADE: ALTERNATIVAS PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO DO AMAZONAS	
Osiris Messias Araújo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1082121074	
CAPÍTULO 5	58
O OBJETIVO LÓGICO DE EXTRAFISCALIDADE DA ZONA FRANCA DE MANAUS	
Marcelo Souza Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1082121075	
SOBRE OS AUTORES	75
SOBRE A ORGANIZADORA	77

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE MOBILIDADE SOCIAL

Data de aceite: 19/05/2021

Arlene Gomes de Sousa

Fábio Alex Gomes dos Santos

RESUMO: O mundo globalizado é uma grande sociedade de consumo e cuidar do nosso dinheiro demanda, buscar conhecimento, ter comprometimento e constância. E indubitavelmente, requer muito mais que 21 dias para que um novo hábito seja instalado no cérebro, no coração, na mente e produza força para que todo o corpo acompanhe esse novo *script*, e gere resultados sustentáveis para o indivíduo, sua família e a sociedade que o cerca. Assim como a Uber (2009) criou um Aplicativo para facilitar o transporte urbano que impactou o mundo todo, a Educação Financeira com interface Psicologia-Economia veio para ficar, já é uma ferramenta de mobilidade social nos países que a adotam. Em março de 2019 a inadimplência da população brasileira alcançou a marca de 63 milhões. Sem educação financeira, as pessoas continuarão a ficar endividadadas, empecilho para o desenvolvimento socioeconômico regional.

PALAVRAS-CHAVE: inadimplência; mudança de hábito; letramento financeiro; educação financeira; psicologia econômica.

INTRODUÇÃO

Como efetivamente desconstruir a perversidade da relação comercial entre

ofertante e demandante, no caso aqui, o indivíduo (o cidadão), cada um de nós, na posição de consumidor, parte mais vulnerável desse relacionamento que tem o dinheiro como meio de troca para liquidação do contrato entre as partes? Segundo dados da Serasa Experian, o número de brasileiros inadimplentes chegou a 63,8 milhões em janeiro/2020. O volume de pessoas com contas em atraso representa 40,8% da população adulta do país. No caso dos amazonenses, 55,5%.

O mundo globalizado é uma grande sociedade de consumo e cuidar do nosso dinheiro demanda, desenvolver novos hábitos: buscar conhecimento (**o que fazer, por que fazer**), selecionar desejo (**vontade de fazer**) e aprender (Como fazer, se capacitar - **habilidades** -); em suma: comprometimento e constância em usar toda a potencialidade que somente o ser humano tem como espécie: reescrever seus próprios **scripts**. No best seller Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes¹, retiramos o excerto: “Somos o que repetidamente fazemos. A excelência, portanto, não é um feito, mas um hábito”.

Essa frase foi dita por Aristóteles (384-322 a. C). Na verdade, Os 7 Hábitos tratam de como o indivíduo pode alcançar mais produtividade com comportamentos sustentáveis, aprendendo continuamente agir com maturidade e com princípios universais, usando o bom senso: dignidade da pessoa humana, respeito e empatia, dentre outros.

E mudar o comportamento das

1. STEPHEN R. COVEY, Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes, Editora Best Seller, 1989, Tradução de CELSO NOGUEIRA, Revisão de ANTONIO CARLOS RODRIGUES DE MORAES (Covey Leadership Center – Brasil)

pessoas em relação ao trato com o dinheiro é um de tantos outros objetivos das ciências comportamentais aplicadas: Neurociência, Psicologia Econômica, Economia Comportamental, Neurofinanças, para promoção de um paternalismo libertário, iniciado por Paulo Freire, na Pedagogia do Oprimido, para que as pessoas tenham autonomia e protagonismo na construção de uma vida mais saudável e sustentável no planeta terra. Interface Psicologia e Economia é o ponto alto dessa mudança de jogo, a recente linha pesquisa **Arquitetura de Escolha**² é um marketing às avessas para ajudar o consumidor a tomar melhores decisões econômicas e, assim, fazer uma escolha eficaz para sua vida, família e entorno. Um grande papel do governo a implementar em Políticas Públicas.

A não disponibilidade de dados acerca da situação real de inadimplência nos 61 municípios do Estado do Amazonas, exceto a capital Manaus, que pudéssemos condensar em um Perfil socioeconômico, este artigo como metodologia de argumentação levantará dados bibliográficos acerca da literatura sobre o tema. Assim como a mobilidade urbana alcançou seu ápice pela construção de um Aplicativo da empresa Uber, que mudou a mentalidade quanto locomoção do ser humano no planeta, assim também, a Educação Financeira é uma ferramenta de mobilidade social já conquistada em países que implementam essa bandeira, conforme dados da OCDE.

Foi lançado o livro Dez anos de Estratégia Nacional da Educação Financeira – ENEF pela Associação de Educação Financeira do Brasil – AEF que, para a tristeza de milhões de brasileiros que necessitam de Educação Financeira, encerrou suas atividades e o livro está disponível no site <https://meubolsoemdia.com.br/enef>. Excerto:

“Não é por acaso que a educação financeira está presente em pelo menos 8 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) que fazem parte de um Protocolo Internacional da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), relacionado a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, cujo compromisso de implementação foi assumido em 2015 pelo Brasil e por mais 193 países³.”

Nosso maior referencial teórico são os escritos da Dra. Vera Rita de Melo Ferreira, e com ela levantamos a bandeira que “andorinha sozinha não faz verão”, e daqui do Amazonas, apoiamos o seu artigo: Confluência de Fatores em Educação Financeira, Política Públicas e Mudanças de Comportamento – “O Quinteto Fantástico⁴.”

Para desmistificar e esclarecer, o Banco Central tem como conceito de Educação Financeira:

2. Também conhecida como *paternalismo libertário*, *light* ou *assimétrico*, é a proposta, inicialmente lançada por proeminentes economistas comportamentais, como Richard Thaler, George Lowenstein, Colin Camerer, Sholom Benartzi e outros, além do advogado Cass Sunstein, de promover-se redesenho dos contextos, de modo a facilitar que as pessoas tomem as decisões que desejaríamos tomar, embora, frequentemente sejam vítimas de suas próprias limitações – e de contextos inadequados -, o que as impedem de realizar aquilo a que se propõe. Do artigo PSICOLOGIA ECONÔMICA – MENTE, COMPORTAMENTO E ESCOLHAS, de VERA RITA DE MELLO FERREIRA.

3. Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, República Popular da China, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, Coreia, México, Holanda, Federação Russa, Arábia Saudita, Cingapura, África do Sul, Espanha, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos, além da União Europeia.

4. Vera Rita de Mello Ferreira

“**Educação Financeira** é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.”

Na maior hiperinflação que o Brasil já passou, uma inflação acumulada de 13.342.346.7717.617,70%, em março de 1990, Plano Collor, registrada no livro *Saga Brasileira – A Longa Luta de um Povo por sua Moeda*⁵ seria impossível lidar com a temática de Educação Financeira. A geração que já nasce com o mundo tecnológico deste século não tem a menor noção de como aconteceu esse fato e como seus pais se comportaram. Nas palavras dela e algumas fotos:

“Temos a tendência de desmerecer o conquistado; subestimar as aflições e dores passadas, depois de tudo superado. Mas o que vivemos no Brasil foi a maior do que damos conta de contar...Não é história econômica, é história... Esta é a história da travessia que vi, orgulhosa, o povo brasileiro fazer no meio de sobressaltos, ao longo de mais de duas décadas. Um processo de Amadurecimento institucional do país feito em condições difíceis. Foi no caminho que entendi o Brasil”



Figura 1 – Flagrantes da Vida Real

Fonte: *Saga Brasileira*, Miriam Leitão - 2011

A falta de educação financeira forma o cidadão infantilizado no trato com o dinheiro, focado mais no curto prazo e nos prazeres imediatos da vida. E quando questionado dos motivos que o levam as atitudes financeira, responde: “e se eu morrer amanhã? A vida é muito curta e precisa ser vivida hoje, o dinheiro foi feito para gastar”. O fato é que a expectativa de vida do brasileiro é em média 75,4 anos, podendo chegar a 80 a 90 anos, porém apenas 1% dos aposentados conseguem custear seu padrão de vida com o que ganham, os outros 99% precisam retornar ao mercado em busca de aumentar sua fonte de

5. LEITÃO, MIRIAM *Saga brasileira/ a longa luta de um povo por sua moeda* – 2 ed – Rio de Janeiro: Record, 2011.

renda ou receber ajuda de terceiros.

A neurociência estuda o cérebro, enxerga suas partes e funções no processo de aprendizagem, cognitivo e sua conexão com todas as células e partes do corpo, diferentemente da Psicologia e da Psicanálise que estuda a mente. “Existem muitos acontecimentos entre o céu e a terra que a mente humana não consegue alcançar”.

Por isso reforçamos no **Quadro 1** o funcionamento mental e na última linha a necessidade de integrar PSICOLOGIA com ECONOMIA para eficácia verdadeira no processo de educar financeiramente o cidadão.

SISTEMA 1 - Rápido	vs	SISTEMA 2 - Devagar
Impulsos	vs	Reflexão
Associações	vs	Raciocínio
Automático (miope)	vs	Pondera (integra)
Curto prazo	vs	Longo prazo
Execução	vs	Planejamento
Ação	vs	Intenção
Eu-quente - Adestável	vs	Eu-frio – Educável
PSICOLOGIA	com	EDUCAÇÃO

Quadro 1 - Como nos comportamos-funcionamento mental

Fonte: Vera Rita Ferreira de Melo, do livro Rápido e Devagar – duas formas de pensar, de Daniel Kahneman, 2012, Prêmio Nobel de Economia

Desse modo a proposta deste artigo é suscitar e disseminar a importância e os conceitos na interface psicologia e economia, pois trata-se de efetivamente incluir além do que é racional, e de fácil mensuração que é ganho tanto para o ofertante quanto para o consumidor, mais percepções e tomadas de decisão no nível psíquico, neurológico e mental da pessoa humana. Vamos desenvolver em dois momentos: Referencial teórico: desmistificando conceitos e fortalecendo interações entre Economia e Psicologia Econômica; Perfil do Endividado, Disfunção Financeira e Exercício do Cérebro Triádico.

Referencial teórico. Como economistas, somos reconhecidos pela sociedade como contadores e matemáticos. Sim, e por vezes como “muquiranas”; “Ah! Para economista tudo tá caro mesmo”. E quando se manifestam economistas mais gastadores que o normal, escutamos: “mais ele/ela não é economista”. Entretanto, é necessário analisar quais necessidades emocionais levaram o ser humano, seja economista, administrador, advogado, até mesmos os que não conseguiram acessar academias de estudos mais avançados, a tomarem decisões que ao invés de prosperar, os deixaram com menos riqueza e endividados.

A Ciência Econômica é a ciência social que estuda a produção, distribuição, e

consumo de bens e serviços. Estuda as formas de comportamento humano resultantes da relação entre as necessidades dos homens e os recursos disponíveis para satisfazê-las. Está intimamente ligada à política das nações e à vida das pessoas, tendo como uma das suas principais funções, explicar como funcionam os sistemas econômicos e as relações dos agentes econômicos, propondo soluções para os problemas existentes.

A história da Psicologia se confunde com a Filosofia até meados do XIX. Sócrates (469/ 399 a C.), Platão (427/ 347 a C.) e Aristóteles (387/322 a C.) foram os precursores na instigante investigação da alma humana, estudar essa ciência. Psicologia deriva de Psique (alma) + Logos (razão ou conhecimento). O dicionário Houaiss a define como aquela que estuda estados e processos mentais, e comportamento humano ou animal. Vide Figura 2 resumido da linha do tempo da Psicologia Econômica.

Em sua tese de doutorado, o Estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão⁶, Dra. Vera Rita encerra o capítulo introdutório citando a definição de Psicologia que Sílvia Lane, expoente da Psicologia Social no Brasil:

“Sem entrarmos na análise das diferentes teorias psicológicas, podemos dizer que a Psicologia é a ciência que estuda o *comportamento*, principalmente, do ser humano. As divergências teóricas se refletem no que consideram “comportamento”, porém para nós bastaria dizer que é toda e qualquer ação, seja reflexa (no limiar entre a psicologia e a fisiologia), sejam os comportamentos considerados conscientes que envolvem experiências, conhecimentos, pensamentos e ações intencionais, e, num plano não-observável diretamente, o inconsciente”. (Lane, 2004, p.7).

E a seguir o de Psicologia Econômica:

“A **Psicologia Econômica** pretende estudar o comportamento econômico dos indivíduos (denominado, frequentemente, *consumidores* ou *tomadores de decisão*, do inglês “*decision maker*”), grupos, governos, populações, no sentido de compreender como a economia influencia o indivíduo e, por sua vez, como o indivíduo influencia a economia, tendo como variáveis pensamentos, sentimentos, crenças, atitudes e expectativas. Portanto, ao contrário dos economistas, que desprezam as *anomalias*, os psicólogos econômicos fazem delas seu objeto de estudo privilegiado.”

6. Ferreira, Vera Rita de Mello, 1955-. Psicologia econômica: Estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão / Vera Rita de Mello Ferreira;

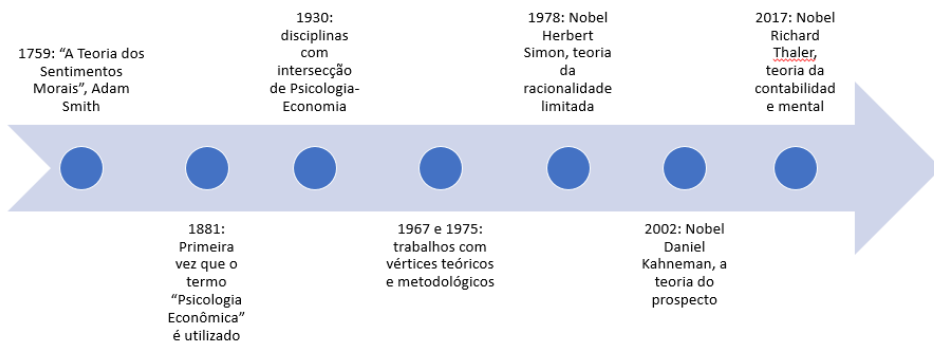


Figura 2 – Linha do tempo da Psicologia Econômica

Fonte: <http://gestaofinanceiracriativa.com.br/7-armadilhas-desarmadas-pela-psicologia-economica/>

Não é questão de impor uma contra outra: Economia vs Psicologia, pelo contrário, de completar o que não se enxergava. Atualizar conhecimentos com intuito de cuidar do ser humano que não é somente razão, maximizará suas escolhas com intuito de aumentar seu bem-estar. Não é assim que funciona o cérebro, a mente e alma de um ser humano dotado capacidades infinitas de possibilidades, mas finitos recursos, dentre eles: dinheiro, autocontrole, tempo e a própria vida.

Quando falamos de dinheiro, não estamos pensando somente em cédulas e moedas e quantidades, existem outros conceitos por detrás. O que foi objeto de pesquisa da Doutora Alice Moreira, vide Quadro 2 – Escala do Significado do Dinheiro.

Poder: “Afirmção da crença de que o dinheiro é fonte de autoridade, prestígio e reconhecimento social, assegurando uma situação privilegiada a quem o possui e permitindo burlar normas sociais”. **Conflito:** “Significado negativo atribuído ao dinheiro no contexto das relações interpessoais cotidianas. Afirmção da crença de que o dinheiro provoca desconfiança, conflitos, desavenças, mortes, falsidade, neurose e oportunismo”.

Prazer: “Afirmção de crenças e sentimentos positivos relacionados ao dinheiro. Conseqüências positivas atribuídas ao dinheiro, tais como: prazer, felicidade, bem-estar psicológico, autoestima, esperança e harmonia nas relações interpessoais”.

Progresso: “Significado positivo atribuído ao dinheiro em relação ao contexto social mais amplo, como promotor de progresso para as sociedades e a humanidade. Afirmção da crença de que o dinheiro é capaz de resolver problemas sociais e construir um mundo melhor”.

Sofrimento: “Significado negativo atribuído ao dinheiro no nível da subjetividade envolvendo fortes emoções carregadas de sofrimento e aspectos de desequilíbrio emocional, tais como: angústia, depressão, frustração e impotência”

Quadro 2 - Escala do Significado do Dinheiro (ESD)⁷

Fonte: Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. Estudos de Psicologia 2002, 7(2), 379-387.

7. ALICE DA SILVA MOREIRA, Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília, é professora da Universidade Federal do Pará. Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. Estudos de Psicologia 2002, 7(2), 379-387.

Perfil do Endividado, Disfunção Financeira e Exercício do Cérebro Triádico.

Conforme a Série Cidadania Financeira – Estudos sobre Educação, Proteção e Inclusão, do Banco Central do Brasil – Endividamento de Risco no Brasil - conceitos e indicadores, de junho/2020, o perfil socioeconômico dos endividados de risco é o que explica O Relatório **Endividado de Risco**, o tomador de crédito que atende a dois ou mais dos critérios relacionados a seguir:

- I. Inadimplemento de parcelas de crédito, isto é, atrasos superiores a 90 dias no cumprimento das obrigações creditícias;
- II. Comprometimento da renda mensal com o pagamento do serviço das dívidas 8 acima de 50%;
- III. Exposição simultânea às seguintes modalidades de crédito: cheque especial, crédito pessoal sem consignação e crédito rotativo 9 (multimodalidades);
- IV. Renda disponível (após o pagamento do serviço das dívidas) mensal abaixo da linha de pobreza.

Através deste destaca-se:

“Em termos de faixa etária, o percentual de endividados de risco é crescente com a idade, atingindo 7,9% da população acima de 65 anos, praticamente o dobro do observado nos tomadores com até 34 anos. Em geral, a incidência do endividamento é homogênea entre as regiões, seguindo a média nacional de 5,4%, com **exceção da região Norte, onde sobe para 6,1%**. Ademais, a proporção de endividados de risco que moram em capitais é similar à proporção de moradores de outros municípios”.

Para os doutores Brad e Ted Klonts⁸, psicólogos, filho e pai, respectivamente, os distúrbios financeiros originam-se no desequilíbrio familiar, nas dificuldades emocionais, nas estratégias frustradas, nas experiências de infância profundamente dolorosas; eles são sintomas de temas não resolvidos a um passado difícil e podem incluir sintomas de ansiedade, preocupação ou desespero sobre a situação, ausência de economias, excesso de dívidas, falência, empréstimos pendentes, ou ambos conflito de dinheiro com familiares, amigos ou colegas de trabalho, incapacidade de manter as mudanças nos comportamentos financeiros.

Após 30 anos de atendimento clínico psicológico, agruparam em três grupos doze distúrbios mais comuns observados em seus pacientes. Quem os lê pode ir se identificando com alguns deles, mas na verdade, não quer dizer que o tenha, no entanto, é indicativo de atenção com intuito de reescrever esse script emaranhado no cérebro e na psique. Também encontraram esses padrões em seus próprios comportamentos. A jornalista, influencer digital e youtuber de entretenimento financeiro cita esse livro dentre os cinco que mudaram sua vida: Nathalia Arcuri. Quer assistir, acesse o seu canal Me Poupe! A seguir os organizamos no Quadro 3 a e b os grupos de Sintomas de Distúrbios Financeiros.

8. BRAD E TED KLONTS A Mente Acima do Dinheiro, você tem mostrado ao seu dinheiro quem é dono de quem? O impacto das Emoções em sua vida financeira.

“Os distúrbios financeiros são padrões persistentes, previsíveis e frequentemente rígidos de comportamentos autodestrutivos relacionados ao dinheiro, que trazem estresse, ansiedade, sofrimento emocional e incapacidade a áreas importantes da vida. As pessoas sujeitas aos distúrbios financeiros parecem não conseguir se livrar de conceitos falhos ou transformar seu comportamento prejudicial, não importa o quanto caos e tristezas eles causem.”

Grupo 3 – Entrelaçados aos Relacionamentos
<p>Preceitos financeiros comuns: “Cuide de seus filhos agora e eles cuidarão de você mais tarde”. “Uma das maneiras de ter amigos e familiares por perto é lhes dar presentes e emprestar dinheiro a eles”. “É meu dever cuidar dos membros da família que são menos afortunados”</p>
<p>Infidelidade Financeira Muitos casais evitam conversar sobre dinheiro porque é um tema com grande carga emocional. É quando fazemos referência a segredos financeiros tais como fazer compras fora do orçamento combinado ou mentir sobre uma aquisição de um bem. A descoberta dessa infidelidade abala as bases do relacionamento gerando desconfiança.</p>
<p>Facilitação Financeira É uma necessidade irracional de dar dinheiro aos outros, quer tenha condições ou não, sem análise, agindo por impulso. Envolve também o próprio sacrifício em detrimento do seu bem-estar financeiro pelo bem dos outros.</p>
<p>Dependência Financeira Estão enraizados na crença de um “poder mais elevado”, terceirizando sua responsabilidade financeira, acreditando que o governo, a loteria ou alguém independente financeiro seja a solução para a vida financeira. Muitas pessoas preferem permanecer financeiramente dependentes de outras porque estas as impedem de ter que assumir a própria educação, preparo, planejamento financeiro, assumir o leme de seu barco.</p>

Quadro 3 a) – Grupos de Sintomas de Distúrbios Financeiros

Fonte: A Mente Acima do Dinheiro, p.176

Grupo 1 - Sistemática Fuga ou rejeição ao Dinheiro	Grupo 2 – Adoração ao Dinheiro
<p>Preceitos financeiros mais comuns: “Se estiver no lugar certo, fazendo o que é certo, pelas razões certas, então o dinheiro vai tomar conta de si mesmo”. “Você pode ter amor ao dinheiro, mas não ter os dois; O dinheiro é a raiz de todos os males.”</p>	<p>Preceitos financeiros mais comuns: “Mais dinheiro/bens me farão mais feliz”. “A vida é curta; viva um pouco”. “Gastar com alguém é como demonstrar amor”. “Alguém tem de ganhar e pode ser que seja eu”.</p>
<p>Negação Financeira Mecanismo de defesa clássico, projetado para reduzir a ansiedade e a vergonha em relação aos nossos problemas.</p> <p>Rejeição Financeira Afeta principalmente pessoas com baixa autoestima. É muito comum. Essas pessoas sentem que são indignas e não merecedoras de qualquer coisa boa na vida, inclusive o dinheiro.</p> <p>Excessiva Aversão ao Risco Até colocar dinheiro na poupança, garantida pelo governo, parece algo assustador. Aprenderam que é melhor não fazer nada do que perder alguma coisa, e estão presas em uma perpétua reação congelada. Relutância em assumir qualquer risco com dinheiro.</p>	<p>Acumulação Compulsiva Economizar - levado a extremos prejudiciais. É bom poupar, no entanto, também é necessário gastar. É bom ter um rolo extra de papel higiênico à mão, mas não uma pilha que vá até o teto. Ou então, aprender usar torneirinha. Há um apego emocional às suas posses. Geralmente pode haver uma história de escassez, abandono ou traição na infância, ou combinação de fatores.</p> <p>Correndo Riscos Irracionais Tentar controlar o mercado de ações com investimento diário é uma delas. Investir em investimento de alto risco para “dobrar o dinheiro”. Pode ser resultado de um pensamento fatalista e pessimista. Depressão ou ansiedade. O cérebro tende a ver padrões ou conexões onde elas não existem.</p> <p>Viciados em Trabalho Eles acreditam que a melhor maneira de ser responsável com seus entes é trabalhar muito para proporcionar o melhor para sua família e acabam sacrificando a todos inexistindo relação afetiva. O workaholic é um distúrbio emocional e está relacionado a uma repetição de padrão hereditária ou uma dificuldade financeira na infância.</p>

Quadro 3 a) – Grupos de Sintomas de Distúrbios Financeiros

Fonte: A Mente Acima do Dinheiro, p. 134 e 154

Todos nós, independente da formação em qualquer nível ou nenhuma instrução formal, somos vulneráveis à tomada de decisões financeiras e econômicas e somente informação não basta que as pessoas tomem as melhores decisões, para si e a comunidade no entorno. Não existe ninguém superdotado que nunca tenha tomado uma decisão infeliz nessa questão.

Os estudos da Psicologia Econômica clareiam ainda mais essa temática. Podemos fazer uma intercessão entre os livros A Mente Acima do Dinheiro e o Rápido e Devagar. O Primeiro inclui conhecimentos sobre partes físicas e neurológicas do cérebro no capítulo 2 - O Zoológico em você (p. 37), e salientam: “seu cérebro é formado por três sistemas interligados que reagem ao mundo de maneira muito distintas...quando todos os três combinam os seus esforços, realizam grandes coisas, que nenhum deles conseguiria realizar sozinho”, a saber: O Cientista, O Macaco e o Crocodilo. E eles trabalham juntos o tempo todo. O crocodilo é a parte mais primitiva do cérebro, concentra a atenção nas ameaças em potencial. O macaco, parte emocional do cérebro, mantém-se ocupado explorando e investigando. E o cientista – o racionalizador observa e analisa a informação que chega.

O segundo vai com mais profundidade de partes físicas palpáveis à mão, busca na psique e analisando informações no inconsciente profundo da história e vivência particular

de cada pessoa. Pois, não existem dois seres humanos que pensem e tenham histórias exatamente iguais. Kahneman criou dois nomes fictícios para descrever o processo mental do ser humano que chamou de Sistema 1 – o rápido, emocional, instintivo e o Sistema 2 – Devagar – o preguiçoso, racional, analítico. E quem comanda a tomada de decisão é sempre o Sistema 1, as emoções ali envolvidas, o Sistema 2 só valida. Vide abaixo algumas características do Sistema1 no Quadro 5.

- Gera impressões, sentimentos e inclinações; quando endossadas pelo Sistema 2, tornam-se crenças, atitudes e intenções;
- Foca na evidência existente e ignora a ausente (What you see is all there is – WYSIATI);
- Distingue o surpreendente do normal;
- Exagera consciência emocional (efeito halo);
- Reage mais com mais intensidade a perdas do que a ganhos (aversão à perda);
- É mais sensível a mudanças do que a estados (Teria da Perspectiva)
- Calcula mais do que o pretendido (bacamarte mental);

Quadro 5 – Características do Sistema 1 – Pensar rápido

Fonte: Rápido e Devagar, p.136

Para demonstrar com exemplos, sugerimos que seja visitado o Instagram da @cetroassessoria onde está publicado o exercício: 4 Passos para compreender sua história pessoal com o dinheiro, extraído da página 235. Uma seguidora, ligou no privado e disse: “Arlene, eu me lembrei de minha infância. Minha mãe ensina-vos a guardar dinheiro, eu e os dois irmãos. O pote maior era o meu, mas foi roubado, desde então, não quis mais saber de guardar...”.

Ao entrar no mercado da Educação Financeira com Psicologia Econômica, a sócia da empresa, Arlene Gomes de Sousa, também fez o exercício, cujo resultado de uma crença negativa com relação ao dinheiro emaranhada em sua mente foi: “Dinheiro é coisa de homem violento e bruto”. Portanto lidar com dinheiro é mais que lógico, uso da racionalidade, mas também psicológico, compreender as emoções envolvidas que, as básicas são: raiva, medo, tristeza, alegria e nojo.

Essas informações estão inscritas nos neurônios, nos caminhos neurais, na mente humana, única e singular. Como mudar, primeiro, se permitir enxergar, conversar com profissionais especializados. Em aulas de mentoria e no livro Terapia do Dinheiro⁹, o exercício é reescrever com frases positivas. A nova frase reescrita de Arlene foi: “Dinheiro é sinal de trabalho digno”. Há registro de uma Live sobre: “Como entender seu comportamento perante as Finanças” no Instagram @cetroassessoria com a economista Nanda Franco.

Consultamos pelo Google informações sobre o autor Waldemar De Gregori. Encontramos o artigo NEUROEDUCAÇÃO PARA O ÊXITO Construção-Produtividade-Decadência Familiar-Escolar-Étnica dos Três Cérebros e suas Competências, deste baixamos somente o exercício para verificação que há tentativas de se criar novas formas de educação. Alegria de nossa autora Arlene em tê-lo conhecido pessoalmente em 1997,

9. Título Original: Money Therapy. Terapia do Dinheiro, usando os Oito Tipos de Relação com o Dinheiro para Criar Riqueza e Prosperidade, Deborah L. Price, 2000, Editora Nova Cultura.

no Seminário de Desenvolvimento e Orientação Mental (DOM). Exercite-se, aprofunde o poder do seu cérebro. Neuroeducação para o êxito. Sugerimos o exercício Revelador do Quociente Mental Triádico – RQTM – nível 1, Apêndice A. ¹⁰

http://www.tricerebrar.pt/pdf/2016_WG_Neuroeducacao_para_o_Exito.pdf

O cidadão necessita ser educado em vários aspectos do seu viver em sociedade, a saber: ambiental, nutricional, previdenciário, fiscal, espiritual, social, familiar, mental, para citar alguns. E como foi exposto no **Quadro 5**, para um programa de Educação Financeira, que é transversal e perpassa toda a vida da pessoa, tenha resultados eficazes, deve-se levar em consideração o funcionamento mental, ou seja, conhecimentos dos aspectos psicológicos.

O termo “cidadania financeira” foi lançado em 2013 com esse nome no Programa Cidadania Financeira do Banco Central do Brasil (BCB). O significado dessa expressão no âmbito da Autarquia foi evoluindo. Em 2017, após amplo processo de consulta e participação de *stakeholders*, o conceito ganhou contornos mais definitivos, acrescentando-se a ele também o que seriam as condições necessárias para que se concretize

O Relatório de Cidadania Financeira de 2018, com base em referências nacionais e internacionais, na opinião de *stakeholders* e pesquisadores e na experiência da equipe do BCB destacou que **SER CIDADÃO FINANCEIRO**, em plenitude, inclui quatro condições básicas:

1. **Inclusão financeira:** ter acesso a serviços financeiros que se adequam às suas necessidades.
2. **Educação financeira:** ter oportunidade de desenvolver capacidades e autoconfiança para gerenciar bem seus recursos financeiros.
3. **Proteção ao consumidor de serviços financeiros:** contar com ambiente de negócios que gera confiança, com informações simples e mecanismos de solução de conflitos.
4. **Participação:** ter canais para participar do debate sobre o funcionamento do sistema financeiro.

CONCLUSÃO

O método de ensino aplicado no Brasil, baseado em matemática financeira se mostra deficitário quando analisamos os dados de endividamento do Brasil – a geração mais endividada da história da nação, importante ressaltar que a maioria é alfabetizada financeiramente, porém não consegue entender suas escolhas e comportamentos com o dinheiro, muitos deles de forma inconsciente.

Para isso, é fundamental o ensino de Educação Financeira com Psicologia Econômica

10. DE GRÉGORI, WALDEMAR. NEUROEDUCAÇÃO PARA O ÊXITO Construção-Produtividade-Decadência Familiar-Escolar-Étnica dos Três Cérebros e suas Competências De GRÉGORI, W. Pedagogia, Psicologia, Neurociências. NEUROEDUCAÇÃO PARA O ÊXITO Construção-Produtividade-Decadência dos 3 Cérebros e suas Competências, 2013

em todos os níveis de ensino no Brasil, tem base no comportamento necessário para atingir um objetivo de bem-estar, mudanças de qualidade de vida e desenvolver o protagonismo: o indivíduo deve governar sua vida e seu dinheiro, diminuindo ou eliminando a interferência do marketing. Na verdade, o verdadeiro cidadão é educado em vários conhecimentos para que tenha atitudes sustentáveis: fiscal, ambiental, socioemocional.

Como falamos na introdução, apoiamos “Quinteto Fantástico”, a saber: 1. Conhecimentos gerados pela Psicologia Econômica e demais Ciências Comportamentais; 2. Educação Financeira e outras Políticas Públicas; 3. Proteção e Defesa do consumidor – publicidade e marketing já possui e utiliza vasto arsenal de conhecimentos da psiquê humana e faz uso regular para venda de produtos e serviços; 4. Regulação – implementação, supervisão para comunicação de suas diretrizes, incluindo neste norte não somente o agente racional da economia tradicional, mas o funcionamento mente emocional e demais aspectos psicológicos; 5 – Arquitetura de Escolha: tirar da frente da pessoa tudo que atrapalha na decisão da escolha, sob o ponto de vista dela.

A legislação já existe no Brasil, a saber: Decreto 7.397, dez/2010. Art. 1º Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira -ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores; Associação de Educação Financeira no Brasil – AEF – Brasil. Estatuto criado por quatro instituições representantes do mercado financeiro, ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais, esta encerrou atividades em 2020; B3 – Brasil, Bolsa, Balcão; CNSeg – Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização; e FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos, instituem a AEF-Brasil para elevar esta causa ao patamar das mais relevantes no Brasil.

Promulgada entre 2017 (educação infantil e ensino fundamental) e 2018 (ensino médio), a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, é fruto de amplo debate com sujeitos e instituições atuantes na educação pública, com o objetivo de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes brasileiros(as) da educação básica, em conformidade com o **Plano Nacional de Educação (PNE)**.

Para isso, a Base estabelece um conjunto orgânico e progressivo de conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades, da educação infantil ao ensino médio – e, entre as novidades, está a **educação financeira como um dos temas transversais** a serem trabalhados nas diferentes disciplinas.

No Estado do Amazonas, a LEI N. 4.857, DE 27 DE JUNHO DE 2019. Fica instituída, no âmbito do Estado do Amazonas, a Semana Estadual da Educação Financeira, a ser comemorada na segunda semana do mês de maio, anualmente, coincidindo com o dia 16 de maio, data em que se deu a deliberação do Programa Educação Financeira nas Escolas do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF).

Com a pandemia trazida pelo COVID19, luto mundial pelos entes que se foram, acentua-se a necessidade de educar financeiramente o cidadão para uma vida sustentável nossa e do planeta. Oportunidade de Mercado de Trabalho para Educadores Financeiros

Economistas não faltam, pelo contrário, são crescentes e deve ser a bandeira do Corecon-AM para o desenvolvimento sustentável para próximos 50 anos do Estado do Amazonas.

O jornalista Mauro Cunha Filho nos lembra que as empresas logo poderão ser compulsórias e inequívocas a incluir o tema EDUCAÇÃO FINANCEIRA na SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho), e explica: “termo “EDUCAÇÃO FINANCEIRA” reflete na ideia da Empresa poder orientar, de modo sistemático e racional, ao seu funcionário-colaborador, para que ele crie métodos de modo a equilibrar as suas receitas, ou seja, harmonizar os seus recebimentos com os seus gastos ou as suas despesas.” A neurociência nos mostra as três partes responsáveis pelo aprendizado desde a infância, conforme **Figura 3 - COMPETÊNCIAS TRICEREBRAIS A DESENVOLVER DESDE A INFÂNCIA**. Copiamos o Exercício QT – REVELADOR DO QUOCIENTE TRICEREBRAL - Medindo e definindo seu perfil tricerebral no **Apêndice A**.

Citamos, a fim de reflexão, Daniel Kahneman em seu livro Rápido e Devagar – duas formas de pensar, Prêmio Nobel de Economia: “A premissa deste livro é que mais fácil reconhecer os enganos das outras pessoas do que os nossos”. O Jesus Cristo disse, Mateus 7,5: “Hipócritas, primeiro tirai a TRAVE dos teus olhos e, então, verás claramente para tirar o CISCO olho do teu irmão”.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL, Relatório de Cidadania Financeira, 2018, p;7-8.

COVEY, Stephen R., Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes, Editora Best Seller, Tradução de CELSO NOGUEIRA, Revisão de ANTONIO CARLOS RODRIGUES DE MORAES, Covey Leadership Center, Brasil, 1989, p. 51.

DE GRÉGORI, Waldemar. Neuroeducação para o êxito / Construção-Produtividade-Decadência Familiar-Escolar-Étnica dos Três Cérebros e suas Competências / Waldemar De Grégori., Digitized Google, 2013, p.33-34 e 59.

DE GRÉGORI, Waldemar. Os Poderes dos Seus Três Cérebros, Pancast Editora, 1994, p.21-27.

FERREIRA, Vera Rita de Mello, Psicologia econômica: Estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão / Vera Rita de Mello Ferreira, Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Adaptação Editorial: Eliane Negrelli, RJ, 1955, v. beta, p.37-39.

FORTE, Claudia M. J. Estratégia nacional de educação financeira (ENEF):em busca de um Brasil melhor / Claudia M. J. Forte [et al.]. – 1. ed. – São Paulo: Riemma Editora, 2020. Vários autores.

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e Devagar: duas formas de pensar / Daniel Kahneman; tradução Cássio Arantes Leite – 1ª Ed – Rio de Janeiro, objetiva, 2012, p.39 e136.

KLONTZ, Brad; KLONTZ, Ted. A Mente Acima do Dinheiro, você tem mostrado ao seu dinheiro quem é dono de quem? O impacto das Emoções em sua vida financeira. Tradução Cláudia Vassão Ruggiero, São Paulo: Novo Século,2011. 2ª Edição abril/2019, p.129-198.

LEITÃO, Miriam, Saga brasileira/ a longa luta de um povo por sua moeda – 2 ed – Rio de Janeiro: Record, 2011, p.13.

MOREIRA, Alice da Silva, Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. Revista Estudos de Psicologia, 7(2), p. 379-387, 2002.

PRICE, Deborah L: Título Original: Money Therapy. Terapia do Dinheiro, usando os oito tipos de relação com o dinheiro para criar riqueza e prosperidade, Editora Nova Cultura, 2000.

APÊNDICE A: EXPLICAÇÕES PARA FAZER A SEGUIR O EXERCÍCIO

QT – REVELADOR DO QUOCIENTE TRICEREBRAL

Medindo e definindo seu perfil tricerebral

Com certeza você já terá ouvido falar do quociente intelectual ou Q.I., que mede a inteligência das pessoas numa escala de 100 pontos. Abaixo de 100 pontos, existe insuficiência mental; acima de 120 pontos existe genialidade. Seus defensores dizem que esse teste mede o desenvolvimento de todo seu potencial mental; mas é quase totalmente só do cérebro esquerdo. Além disso, não mede os quatro níveis do cérebro: é como se o cérebro fosse uma superfície plana e não uma pirâmide ou montanha de muitos patamares. O teste do Q.I. é monódico. Mas o Q.E. ou quociente emocional, que foi criado para substituir o Q.I., também é monódico. O Quociente Emocional mede quase só o cérebro direito, desconectado do processo intelectual e operativo. Também não considera níveis diferenciados no cérebro direito. Os monódicos são assim: Um ou outro, em vez de um e outro e mais um terceiro. Agora sabemos que o potencial mental tem, pelo menos, três partes que funcionam de maneira integrada e complementar, embora a contribuição de cada uma delas seja diferente, dependendo de sua dotação genético-biológico-hereditária e de sua construção familiar-escolar-étnica posterior.



Leia agora com atenção as instruções para usar o nosso Revelador do Quociente Tri cerebral e responda criteriosamente as 27 perguntas.

Trata-se da sempre difícil autoavaliação subjetiva. Sou um gato acreditando que sou um glorioso leão, ou sou um leão acreditando que sou um pobre gato? A exatidão de suas respostas se comprovará no seu desempenho no dia a dia, após o teste. Você está próximo a revelar um instantâneo tridimensional de seu perfil tri cerebral.

Dizemos que é um instantâneo porque o cérebro muda mais que o tempo. Ao repetirmos o Revelador do Quociente Tri cerebral, notaremos como vamos mudando, mesmo que não queiramos. Mas quando queremos mudar intencionalmente, mudamos mais rápido. Ao ler uma pergunta, dê-se uma nota de 1 (mínimo) a 5 (máximo) e anote, ou peça para alguém anotá-la dentro da figura da mesma linha. Use só números inteiros, sem frações. Ao terminar, some cada coluna.

VOCÊ é SENSITIVO, INTELECTUAL E PRAGMÁTICO: TRÊS EM UM
Revelador do QT - QUOCIENTE TRICEREBRAL - Nível 1 (para adultos)

01	Você confere os dados de uma passagem, de uma nota, de uma conta? Ao fim do dia, da semana, de uma atividade, você faz revisão, avaliação?	<input type="checkbox"/>
02	Em seu quarto, em casa tem ordem? Costuma prever o onde, o quem, o como, o custo, o resultado do que pretende fazer?	<input type="checkbox"/>
03	Você crê nalguma força maior, como o amor, a vida, alguma entidade superior? Você crê que faz parte de um todo maior, invisível, espiritual?	<input type="checkbox"/>
04	Você anda alegre, gosta de brincadeira, piada, festa? Você é otimista apesar de tudo?	<input type="checkbox"/>
05	Numa discussão, você tem boas explicações, tem bons argumentos, sabe rebater? Sabe levar adiante uma discussão com paciência?	<input type="checkbox"/>
06	Você tem pressentimentos, previsões ou sonhos que se cumprem? Você tem estes insights, ideias luminosas, para resolver problemas?	<input type="checkbox"/>
07	No relacionamento afetivo, você entra pra valer, com romantismo, com paixão?	<input type="checkbox"/>
08	Você fala bem em grupo, tem bom vocabulário, tem fluência e correção gramatical? Você sabe convencer os outros?	<input type="checkbox"/>
09	Ao falar, você gesticula, você olha para as pessoas, você movimenta bem e com elegância todas as partes do corpo?	<input type="checkbox"/>
10	Você é capaz de pôr-se no lugar de outrem, de imaginar-se na situação de outra pessoa e sentir como ela se sente?	<input type="checkbox"/>
11	Diante de uma situação, você combina os prós e os contras, você faz diagnósticos realistas, faz julgamentos bons, acertados?	<input type="checkbox"/>
12	Ao narrar algum fato você dá muitos detalhes, você gosta de descer às minúcias, aos pormenores?	<input type="checkbox"/>
13	Quando você compra ou vende, você se sai bem? Se tivesse um negócio, você teria êxito financeiro, saberia ganhar e multiplicar dinheiro?	<input type="checkbox"/>
14	Você gosta de modificar a rotina do dia-a-dia, do ambiente? Você acha soluções criativas, originais? Gosta de andar inventando?	<input type="checkbox"/>
15	Você controla seus ímpetos? Pára e pensa antes de agir? Pensa nas consequências antes de agir?	<input type="checkbox"/>
16	Antes de tomar uma informação como certa, você se dedica a coletar mais dados, a ouvir o outro lado, a averiguar, por fontes, a buscar comprovação?	<input type="checkbox"/>
17	Que consciência e controle você tem do que come e bebe, do descanso, do sono e dos exercícios físicos?	<input type="checkbox"/>
18	Frente a uma dificuldade, você tem capacidade de concentração, dedicação continuada, você tem boa resistência, aguenta muito?	<input type="checkbox"/>
19	Na posição de chefe, você sabe dividir tarefas, calcular o tempo para cada coisa? Sabe dar comandos curtos, exatos, e cobrar a execução?	<input type="checkbox"/>
20	Você gosta de decoração, arrumação de ambientes? Você se arruma bem? Você presta atenção a um pôr-do-sol, a um pássaro, a uma paisagem?	<input type="checkbox"/>
21	Você tem atração por aventuras, por desbravar caminhos, por tarefas desconhecidas, pioneiras, que ninguém fez antes?	<input type="checkbox"/>
22	Você se autoriza a questionar pessoas e informações de TV, jornal, de política, religião, ciência, e denunciar seus interesses disfarçados?	<input type="checkbox"/>
23	Você consegue transformar seus sonhos e ideias em fatos, em coisas concretas? Seus empreendimentos, suas iniciativas progredem e duram?	<input type="checkbox"/>
24	Você fica imaginando o que poderá acontecer no ano que vem, daqui a dez anos, e nos possíveis rumos dos acontecimentos?	<input type="checkbox"/>
25	Você se dá bem com a tecnologia, gravador, máquina de lavar, calculadora, máquina fotográfica, cronômetros, e os botões da eletrônica?	<input type="checkbox"/>
26	Você é rápido(a) no que faz? Resolve logo? Termina bem o que faz e no prazo certo? Seu tempo rende mais que o de seus colegas?	<input type="checkbox"/>
27	Quando se comunica, você usa números, medidas, estatística, matemática, além do palavrório popular?	<input type="checkbox"/>
TOTAL:		<input type="checkbox"/>

Vamos, agora, à apuração e interpretação do exercício.

1. Some as notas de todos os (q) e escreva o escore; some também as notas de todos os (t) e (b).

2. Observe os seguintes critérios:

2.1 A média está entre 28 e 35 pontos.

2.2 Abaixo de 28 é fraco, sendo 9 o mínimo.

2.3. Acima de 35 é forte, sendo o máximo 45 pontos.

2.4 Os três processos não podem ter pontos iguais, pois se anulam, sofrem de impasse; nem mais de 07 pontos de diferença entre si pois ficam desproporcionais.

2.5. Se o escore de um processo mental está muito abaixo de 27 pontos, ou seja, baixando em direção ao 9, trata-se de atrofia, excepcionalidade negativa; se o escore for acima de 35, aproximando-se de 45, trata-se de superdotado, excepcionalidade positiva. É impossível ser superdotado nos três processos.

2.6. Não dê muito valor aos resultados. Na primeira vez, as pessoas fazem infra valorização ou supervalorização. É aconselhável passar a observar seus processos mentais e ouvir o parecer de pessoas de sua convivência.

3. Comece pelo escore mais alto. Este é o processo mental onde você tem mais êxito.

3.4. Se for o (t), a parte central do encéfalo, então você é pessoa prática, organizada, com êxito no trabalho, nos negócios, é líder de ação. Localize o segundo escore mais alto. Tanto pode ser o lógico, científico, como pode ser o intuitivo. Se o (t) tiver o escore mais baixo, então a luta pela sobrevivência, a vida prática não é seu campo preferido.

3.5. Se o escore mais alto for o do (b), ou do hemisfério direito (límbico), você é pessoa de sensibilidade, afetuosa, criativa, sonhadora. Se a segunda nota mais alta for o (t), você tem os pés no chão; mas se for o lado lógico, você voa longe da realidade: deve ser poeta ou místico.

3.6. Se o escore mais alto for o do (q), lógico, você age conscientemente, é pensador, intelectual. Se sua 2ª nota for a do (t) você raciocina em função de sobrevivência; mas se sua segunda nota mais alta for a do (b) (processo intuitivo) você é um teórico, um distraído.

3.7. Existem casos extremos, de um só processo se afastar muito dos outros dois. Nesse caso, existe a genialidade (típica de cada processo: cientista, artista, realizador), aliada à esquisitice. São conhecidas as esquisitices dos sábios (processo lógico); dos videntes, artistas e santos (processo intuitivo); e dos capitães de indústria, estadistas e generais (processo operacional). Neste caso, existe a desproporcionalidade entre os três processos.

4. Feita a interpretação, cada pessoa identifica seu processo predominante e seu campo de ação favorito (ciência, profissão, etc.) sem excluir os outros dois. Mesmo dentro de seu processo predominante existem os outros dois processos, pois aceitamos que cada porção do encéfalo seja polivalente, podendo assumir funções das outras, até um certo ponto, o que significa que não há uma localização rígida de funções cerebrais ou mentais.

4.1. O importante, entretanto, é a possibilidade de auto condução, de modificação dos processos mentais. Depois da interpretação, cada um pode investir na reeducação ou cultivo de determinados itens de um dos processos mentais, seja para ficar proporcional aos outros, seja para distanciar os que têm pontos iguais, seja para cultivar um item esquecido.

Fonte do Teste: www.neuropedagogia.com.br

CÉREBRO ESQUERDO

Atenção seletiva, intencional, memorização
Compreensão e uso de normas.
Comunicação verbal, volume de vocabulário
Correção nos verbos, pronomes, tratamento.
Uso de números e medidas.
Prontidão para perguntar e responder.
Gosto por livros, leitura, curiosidade.
Compreensão de ordens, comandos, pedidos.
Domínio de classificações, relações.
Capacidade de pedir, solicitar o que quer.
Articulação de ideias, digressões ao narrar.
Grau de detalhe em todos os operacionais
Autorização para a crítica, a divergência.
Percepção da realidade. Hábitos de aprendizagem.
Uso de relógio, balança, calendário.



CÉREBRO CENTRAL

Funcionamento dos sentidos.
Coordenação de maxilares, lábios, língua, respiração .
Coordenação motora ampla e fina. Gestos nervosos.
Modo de caminhar, correr, sentar-se, levantar-se, gesticular.
Interesse pelo funcionamento de brinquedos, aparelhos.
Independência na execução de tarefas. Liderança.
Interesse em iniciar, planejar, dirigir atividades.
Eficiência em educação física, movimentos. Lateralidade.
Pontualidade, precisão. Organização pessoal e de objetos.
Resistência física e mental. Autocontrole da saúde.
Manifestação de sexualidade, de gula, de agressividade
Manualidades, disposição geral para a ação
Participação em experiências, trabalhos. Disciplina.
Expectativa de recompensa pelo que faz.
Preocupação com o dinheiro, seu manejo e poder de compra.

CÉREBRO DIREITO

Percepção de si mesmo e de seu corpo.
Conhecimento de símbolos e sinais.
Interesse s por religiosidade.
Expressão artística, criatividade.
Interesse e assimilação da televisão
Respeito pelos valores maternos.
Sensibilidade à estimulação.
Amizades, afetividade, relacionamento.
Fantasia, imaginação, sonho desperto.
Timidez, extroversão, riso, humor, ludicidade.
Moralismo, ética. Vaidade, elegância.
Orientação espacial, dança, aprumo corporal.
Hobbies particulares, gostos.
Auto-estima, susceptibilidade.
Cores e sons preferidos.
Capacidade de relax, concentração.

Figura 3- COMPETÊNCIAS TRICEREBRAIS A DESENVOLVER DESDE A INFÂNCIA

O LEGADO DOS



DO CONSELHO REGIONAL DE
ECONOMIA DO AMAZONAS
(CORECON-AM)

e sua perspectiva para o futuro

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

O LEGADO DOS



DO CONSELHO REGIONAL DE
ECONOMIA DO AMAZONAS
(CORECON-AM)

e sua perspectiva para o futuro

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 